

Petistas constrangem Cristovam

Governador, que recebeu apoio de Arraes para ser candidato no lugar de Lula, critica o PT de Pernambuco

Briga dos petistas do estado com o governo local dificulta ainda mais aliança nacional de esquerda

Rio - O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), criticou ontem a posição do PT pernambucano de não querer apoiar a reeleição do governador Miguel Arraes (PSB). Segundo ele, são quase nulas as chances de isso vir a acontecer. O que preocupa Cristovam é, exatamente, o sectarismo do PT em Pernambuco. "Sinto-me constrangido de ter o apoio de Arraes e, em Pernambuco, o PT não apoia-lo", declarou o governador no lançamento do livro "Pensamento e Ação Política", de autoria de Arraes, realizado segunda-feira à noite no Rio.

O governador petista referiu-se à clara preferência de Arraes para que seja o candidato à Presidência no lugar de Lula. Ele, no entanto, vê esta vontade de Arraes como algo que está descartado. Com este quadro, a direção nacional do PT fica numa posição delicada nas negociações com o objetivo de conquistar o PSB para a aliança em torno da chapa encabeçada pelo Lula.

Cristovam esteve há cerca de duas semanas em Recife para buscar convencer os militantes pernambucanos a acabar com o jogo de oposição à administração Arraes. O governador voltou de lá desanimado. "A situação do PT em Pernambuco é muito difícil; acho pouco provável que eles mudem de posição", declarou Cristovam. Segundo ele, o problema dos dirigentes petistas naquele estado é eles acharem que a história está começando agora. "Eles não têm a mesma bagagem de gente que viveu e aprendeu que é importante a composição política".

Segundo Cristovam, o problema não está em garantir a

vitória de Arraes nas urnas porque o governador tem condições de se reeleger sem o PT. "Arraes não precisa do PT eleitoralmente, mas é uma questão simbólica o partido se aliar ao PSB", declarou. Em Pernambuco, o PT participou da frente que elegeu Arraes em 1994, mas, em 1995, retirou o apoio por causa da crise financeira do Estado.

Reflexão

Cristovam avalia que os militantes do PT precisam refletir sobre o potencial político de Arraes, pensando em eleições no futuro. "Um dia, para onde vão os eleitores de Arraes, que é do povo, é um camponês?", questionou. "Com esta postura do PT, os votos de Arraes vão acabar indo para as forças conservadoras", afirmou.

Durante o lançamento do livro de Arraes o comentário entre assessores do governador era que o PSB vai esperar a convenção do PMDB, no dia 8 de março, quando o partido decidirá se vai apoiar a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso ou se lançará candidato próprio, para decidir sua posição durante as eleições presidenciais. A tendência do partido, segundo ainda assessores de Arraes é lançar candidatura própria à Presidência se o PMDB decidir pelo apoio à reeleição de Fernando Henrique.

Cristovam não foi a única liderança a comparecer no corredor do lançamento do livro de Arraes. Lá, estiveram também o ex-governador do Rio Leonel Brizola (PDT), a senadora Benedita da Silva (PT-RJ), o prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde (PFL), e o ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Francisco Dornelles.